



Observatório de Política Externa Brasileira

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 40 Maio – 2013

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação temático executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em seu Informe mensal, o Observatório de Política Externa Brasileira destina-se a analisar a cobertura dada pelas revistas semanais *Veja*, *Carta Capital* e pelos jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo e Zero Hora*, mais especificamente pelos seus editoriais. Partindo-se do princípio de que esses veículos são formadores de opinião pública e representantes de posicionamentos político-ideológicos distintos, justifica-se verificar qual a visão que divulgam a respeito das ações do governo brasileiro no que tange a sua política externa. A metodologia utilizada para a realização dessa análise será a leitura minuciosa das reportagens e posterior cotejamento das mesmas a fim de identificar as diferentes percepções dessa política de Estado. Em um segundo momento, uma breve análise da conduta brasileira no âmbito internacional será feita à luz das Relações Internacionais.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo Congresso.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorando em Relações Internacionais, Política Internacional e Resolução de Conflitos (Universidade de Coimbra)/ Mestre em História (Unesp/Franca): Tiago Pedro Vales;

Mestrando em Relações Internacionais (San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUC-SP): Camila Cristina Ribeiro Luis (bolsista CAPES); Raphael Camargo Lima (bolsista CAPES);

Graduados em Relações Internacionais: José Augusto Zague, Sarah Machado



Observatório de Política Externa Brasileira

A política externa brasileira foi pouco tratada no mês de maio pelos periódicos analisados. Apenas dois assuntos ganharam espaço entre as publicações: a eleição do diplomata brasileiro para presidir a Organização Mundial do Comércio e a visita ao Brasil do presidente venezuelano recém-eleito. O primeiro tema teve grande destaque, sendo comentado pelos três jornais, porém com opiniões dissonantes.

Eleição na OMC

Em editorial publicado no dia 8 de maio, o jornal *Folha de S. Paulo*, classifica de trunfo diplomático do Brasil a eleição do embaixador Roberto Carvalho Azevêdo, para diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC). Segundo o jornal, a eleição de Azevêdo para dirigir o principal fórum global de resolução de controvérsias comerciais, reforça o “*soft power*” do Brasil, apontando para o peso dos países emergentes no atual contexto internacional. Contudo, o jornal menciona as dificuldades inerentes ao novo cargo a ser ocupado por Azevêdo, em que o principal desafio é destravar a Rodada de Doha, que tem por objetivo ampliar a liberalização do comércio internacional. O diário menciona que o Brasil no período que antecedeu a crise mundial de 2008, exerceu o papel de protagonista nas negociações da rodada Doha, liderando os países em desenvolvimento, em temas sensíveis como a agricultura, porém, no governo da presidente Dilma Rousseff, na contramão dos objetivos da OMC, ampliou as medidas protecionistas e não aproveitou as oportunidades para firmar acordos de livre comércio com outros países e blocos.

Ainda no dia 8 de maio, o jornal *Correio Braziliense*, destaca a eleição de Azevêdo como vitória do Brasil e do multilateralismo. Segundo o jornal, o resultado eleitoral é um acontecimento histórico para a diplomacia brasileira e OMC, que contará com um diretor-geral identificado com os países emergentes. Segundo o periódico, como colecionador de vitórias no âmbito da OMC, em disputas comerciais com países ricos, o Brasil, através de Azevêdo, representa a esperança dos países pobres e emergentes para destravar a rodada Doha e alcançar maior equilíbrio nas relações comerciais no mundo globalizado.

Sobre o mesmo tema, em editorial publicado no dia 9 de maio, o jornal *O Estado de S. Paulo* afirma que a eleição de Azevêdo deve ser atribuída, antes às suas qualidades pessoais, dentre as quais, a reconhecida capacidade de negociação demonstrada quando representante do Brasil na rodada Doha, em contraste com a diplomacia brasileira, centrada em uma visão terceiro mundista. Para o jornal, a eleição de Azevêdo, não pode ser considerada uma vitória da diplomacia brasileira, mas resultado de uma conjunção de interesses dos países emergentes, liderados por Rússia e China, que desejam ampliar,



Observatório de Política Externa Brasileira

através da OMC, sua corrente de comércio com o mundo rico, enquanto o Brasil prioriza as relações no âmbito sul-sul.

A eleição do diplomata brasileiro Roberto Azevêdo é vista de maneira distinta pelos três periódicos. Para a *Folha de S. Paulo* a eleição reforça o *soft power* brasileiro e o peso dos emergentes que deram apoio decisivo ao país. No entanto, o periódico não reconhece que o *soft power* é resultado de um modelo de inserção internacional do Brasil, criticado em sua linha editorial por priorizar as relações sul-sul. Durante o governo do ex-presidente Lula e com continuidade na administração da presidente Dilma Rousseff, o Brasil ampliou sua presença e influência, em regiões como a África, decisiva para eleição de Azevêdo. No continente africano, o país ampliou de 17 para 37 o número de embaixadas nos últimos dez anos, assinalando a prioridade que a região tem para a política externa brasileira.

A visão do jornal *Correio Braziliense* reconhece o papel da diplomacia brasileira, mas reforça uma questão central que decidiu a disputa na OMC: o multilateralismo. Na Rodada Doha, o Brasil liderou um grupo de países emergentes que reivindicam maiores concessões das economias avançadas, notadamente em questões comerciais que envolvem a abertura dos mercados para os produtos agrícolas. Apesar do insucesso nas negociações, a postura brasileira de defesa do multilateralismo, fortaleceu sua posição entre os países em desenvolvimento e credenciou Azevêdo para vencer a eleição. O periódico, ao ressaltar o multilateralismo, destoa dos outros diários, que defendem uma inserção brasileira amparada em acordos bilaterais de livre comércio.

O jornal *O Estado de S. Paulo* é contundente ao afirmar que a vitória não é do governo brasileiro, mas de Azevêdo, ignorando o périplo das autoridades brasileiras, incluindo a presidente Dilma Rousseff, por diversos países, angariando votos para o candidato ou mitigando o fato de que a política sul-sul, tão criticada, contribuiu para a eleição de Azevêdo. Desconsiderando o êxito do governo brasileiro em eleger Azevêdo, o periódico, carregando nas tintas e na preferência político-ideológica, critica o país por seu alinhamento ao sul e sua visão terceiro-mundista, mas de maneira contraditória, credita a vitória do diplomata brasileiro a uma ação diplomática liderada por russos e chineses, desejosos de maior abertura do mercado mundial.

Visitas presidenciais

O jornal *O Estado de S. Paulo* mencionou a visita da presidente Dilma Rousseff à Venezuela na ocasião da posse do mandatário recém-eleito daquele país, Nicolás Maduro. Segundo o jornal, Rousseff tem uma imagem menos significativa vis-à-vis seu antecessor diante de seus pares sul-americanos. O jornal também comentou a visita de Maduro ao Brasil. O diário afirma que a visita do venezuelano tem relação com a legitimação do seu mandato, por um lado, porque sua vitória não foi imediatamente reconhecida pelos opositores e, por outro, porque Maduro enfrenta dificuldades dentro do próprio partido. O novo presidente venezuelano veio ao Brasil para pedir ajuda que se traduzirá



Observatório de Política Externa Brasileira

em acordos comerciais, aparentemente desequilibrados em favor da Venezuela, e para consultar-se com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A visão do jornal é de que a confusão de papéis diminui a importância da presidência brasileira, pois somente depois de consultar-se com Lula, Maduro passou a tratar de seus compromissos de Estado, deixando Rousseff esperando por duas horas para cumprir os protocolos.

Folha de S. Paulo – Opinião: **Uma árdua missão** – 08/05/2013.
Correio Braziliense – Visão do Correio: **Brasil comandará a OMC** – 08/05/2013.

O Estado de S. Paulo – Notas & Informações: **Um brasileiro na OMC** – 09/05/2013

O Estado de S. Paulo – Notas & Informações: **Chá de cadeira em Dilma** – 11/05/2013